

183

INOVAÇÕES EM ECONOMIA SOLIDÁRIA: POTENCIALIDADES, DESAFIOS E LIMITES.

Andre de Oliveira Lopes, Pedro de Almeida Costa, Beatriz Centenaro Hellwig, Igor Valentim, Fabiano Anderson, Rosinha da Silva Machado Carrion (orient.) (UFRGS).

A pesquisa foi concebida com o objetivo de explorar, sob o marco teórico da Teoria Econômica da Inovação, a presença de Inovações, em Produção, Trabalho e Governança, em empreendimentos de Economia Solidária na RMPOA. A diversidade de empresas agrupadas, sob a denominação genérica de Economia Popular e Solidária, obrigou a restringir a abrangência da pesquisa a dois setores: metalurgia e reciclo, onde foram pesquisadas, respectivamente, 4 cooperativas autogestionárias e 13 associações. Como técnicas de pesquisa utilizou-se a consulta a fontes secundárias, questionário, e Residência Social, essa uma ferramenta de pesquisa-ação. Um dos primeiros achados foi a constatação, que no setor de metalurgia, 75% das empresas tiveram sua criação induzida, pelo Sindicato, distintamente do setor do Reciclo, onde o processo de constituição se caracteriza por ser voluntário, com forte presença dos Movimentos Sociais. No que se refere à governança se observou, de um lado, a dificuldade dos empreendimentos solidários para atuarem em rede, com destaque para o setor de Reciclo. Já com relação às inovações, merecem destaque, a presença de novos atores, gravitando em torno dos setores analisados, bem como tentativas pontuais de melhorar o processo de trabalho, e de fortalecer a gestão. Tratam-se no entanto, de medidas isoladas, e geralmente concebidas de acordo com princípios defasados de administração. Cabe, ainda referir, entre as inovações registradas, a presença de políticas públicas com vistas à consolidação econômica dos dois setores. A ausência de uma cultura de cooperação, a intensa competição inter empresas, a prática do clientelismo, a baixa qualificação, entre outros fatores dificultando, entretanto, a formação de Sistemas Locais de Inovação. (PIBIC).